AVEIRO, 25 DE MAIO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1013

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ESPERANÇA DO VOLUNTARIADO

NEVES DOS SANTOS

NO meio duma autêntica avalanche de reivindicações por este Portugal fora, e de que a Imprensa se tem feito eco, só um sector — e nem valem como regra alguns isolados pedidos, sequentes de reuniões de tal sector — *parece*... não ter nada a reivindicar : o dos Bombeiros.

E havemos todos de convir em que não são menos justas do que outras as suas aspirações, particularmente as dos Voluntários — que ainda nada pediram que não fosse possibilidades de melhor cumprirem a importante missão que lhes está confiada no Socorrismo Nacional.

Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO — que, coesos na sua orgânica, têm apontado, de há 8 anos a esta parte, as lacunas das estruturas em que estão envolvidos e as deficiências de que enferma o sistema nacional que os orienta — ainda não reuniram depois do «25 de Abril».

Significará isto que os B.D.A. estão cansados de «pregar no deserto» ou que se conformam com o silêncio que tem sido a única resposta dos que, por liminar obrigação, tinham o dever de lhes responder?

Poderá a atitude dos B. D.A. ser interpretada como reconhecimento da inutilidade de lutar por um socorrismo mais eficiente?

Reservarão os B.D.A. as suas forças para continuarem a combater o fogo, o desastre, a inundação, o perigo, a morte, convencidos de que a luta contra a indiferença e contra as palavras de circunstância é, e continuará a ser, uma «guerra perdida»?

Será que os B.D.A. não pensam em ver resolvida a tão apregoada «crise do Voluntariado»?

Só quem não conheça a força de ânimo do Bombeiro Voluntário poderá deixar-se assaltar por quaisquer destas ou outras dúvidas. Os Bombeiros sabem da legitimidade das suas reivindicações, não ignoram a pertinência dos seus apelos e não esquecem a premência das soluções por que clamam. Mas têm consciência do trabalho insano que é necessário produzir por *todos nós* — portugueses — para «acertarmos o passo» pelo figurino da evolução e do progresso.

Todos os que servem o Voluntariado continuam a ter presente a injustiça do Imposto de Transacções incidente sobre o material que adquirem... para serviço público; a incongruência do preço dos combustíveis que

Continua na página 3

Eu estive na VIGÍLIA de CAXIAS

AFONSO DE CASTRO MOREIRA

CAXIAS, o Forte de Caxias, o complexo de redutos Norte e Sul de Caxias, é um símbolo da degradação, do aviltamento, da decomposição moral a que chegara o regime deposto.

Complexo de redutos e reduto ele próprio, o Forte, como bem demonstrou quando, batidos, dominados todos os restantes núcleos do sistema no fim da tarde gloriosa de 25 de Abril, ele, o Forte de Caxias, a guarnição que o mantinha e lhe dava trágico sentido, cobardemente escudada na carga preciosa que guardava, os seus cerca de 80 prisioneiros políticos, alguns dos quais figuras lendárias da resistência portuguesa, polos vivos da luta corajosa de largos anos, entendeu barricar-se no interior e recusar a rendição que lhe era imposta pelo vitorioso exército de libertação, naquele transcendente fim de tarde!

* * *

Caxias, modesta povoação sobranceira ao belo estuário do Tejo, à ilharga da estrada Lisboa-Cascais, não merece, certamente, o estigma que a presença ali do Forte tenebroso lhe confere, não pelo Forte, naturalmente, mas pelo sinistro uso que a este foi dado — não merece o estigma aviltante consequente da situação que lhe coube em sorte!

É uma reparação que o País deve, por certo, a Caxias, a lavagem da fama imunda, degradante, motivada pela implantação do temor, da angústia, da dor imensa, do sofrimento que o seu simples nome recorda e que muitos dos melhores filhos de Portugal sofreram na própria carne lacerada!

Na verdade, recusada a rendição dos esbirros perante as forças armadas sitiantes, e alertados os prisioneiros através de morse lançado por cumplicidade externa — esta cumplicidade popular, anónima, solidária, corajosa, tácita, que 48 anos de repressão, de desmoralização, de desafectação moral do fascismo negro não conseguiram eliminar ou sequer reduzir — recusada a rendição, foi toda a demora da noite longa e angustiante de 25 para 26 de Abril; para os cativos, no interior, agora em rebelião mas desarmados e impotentes, todavia; para a massa avassaladora de populares, de familiares, de amigos, de partidários, no exterior e que, naquela hora, temiam a consumação da tragédia que poderia resultar da confrontação violenta que porventura se desenhava e ameaçava explodir!

A insónia durou a noite inteira — fremente de inquietação, de angústia, de ansiedade expectante da multidão enorme que, afastada, fazia vigília ininterrupta.

Ao dealbar da manhã, com a rendição dos elementos da G.N.R. encarregados da guarda exterior do Forte, houve o primeiro sinal da derrocada do bastião — o que deu àquela multidão ansiosa, com a esperança da extinção próxima do foco insubmisso, a consciência do agravamento perigoso das condições de segurança dos prisioneiros — amigos, parentes, homens, mulheres, jovens, raparigas e rapazes de formidável capacidade de luta, resistentes intemeratos ao sofrimento, à tortura física, psicológica e moral — objecto das técnicas de tortura cientificamente estudadas em Sete-Rios — esse outro antro tenebroso torpemente designado de «escola» — a longa privação do sono, a estátua, o isolamento, a alternância de processos ora blandiciosos ora violentos, brutais, visando à destruição das últimas reservas de resistência física e psíquica!

A batalha, a prolongada batalha interior de cada um daqueles devotados amigos havia ainda, depois disso,

Continua na página 3

II FESTIVAL DA CANÇÃO DO ILLIABUM CLUBE

É já na noite da próxima sexta-feira, 31, que será levado a efeito o II FESTIVAL DA CANÇÃO DO ILLIABUM CLUBE.

Já numa conferência de Imprensa, realizada na Sala «Mário Sa-

Continua na página 4

GOVERNO PROVISÓRIO

NA tarde da penúltima quinta-feira, 16, em cerimónia realizada no Palácio de Belém, perante o Chefe do Estado, General António de Spínola, prestaram o seu compromisso de honra e tomaram posse dos elevados cargos para que foram nomeados os elementos integrantes do Governo Provisório, na véspera anunciado pela Junta de Salvação Nacional.

O novo elenco governamental ficou assim constituído :

Primeiro Ministro — *Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos;* Ministros sem pasta — *Dr. Álvaro Cunhal, Prof. Doutor Francisco Pereira de Moura e Dr. Francisco Sá Carneiro;* Ministro da Defesa Nacional — *Tenente-Coronel do C.E.M. Mário Firmino Miguel;* Ministro da Coordenação Interterritorial — *Dr. António de Almeida Santos;* Ministro da Administração Interna — *Dr. Joaquim Jorge Magalhães Mota;* Ministro da Justiça — *Dr. Francisco Salgado Zenha;* Ministro da Coordenação Económica — *Dr. Vasco Vieira de Almeida;* Ministro dos Negócios Estrangeiros — *Dr. Mário Soares;* Ministro do Equipamento Social e Ambiente — *Prof. Eng.º Manuel Rocha;* Ministro da Educação e Cultura — *Prof. Doutor Eduardo Correia;* Ministro do Trabalho — *Avelino António Pacheco Gonçalves;* Ministro dos Assuntos Sociais — *Dr. Mário Murteira;* Ministro da Comunicação Social — *Dr. Raúl Rego;* Secretário de Estado da Administra-

Continua na última página

AO POVO DO CONCELHO DE AVEIRO

A Comissão Administrativa Provisória da Câmara Municipal de Aveiro, transitoriamente investida nessas funções, como consequência das directrizes emanadas da Junta de Salvação Nacional com vista ao desmantelamento das estruturas do regime deposto, considera seu grato dever apresentar a todo o povo aveirense calorosas e fraternas saudações.

O carácter transitório da nossa missão não aconselha, naturalmente, que tomemos decisões sobre os problemas mais graves do nosso concelho, nem o momento que atravessamos se coaduna com o desejo que teríamos de os resolver a curto prazo.

Contudo, durante a nossa permanência na Câmara Municipal, que todos pretendemos seja tão curta quanto possível, estaremos sempre ao dispor de todos os munícipes, como nos compete, para tentarmos resolver, na medida do possível, os problemas que nos forem apresentados e se enquadrem no condicionalismo apontado.

Pedimos até a colaboração de todos os aveirenses no sentido de fazerem chegar à Câmara informações sobre casos que sejam do seu conhecimento e se afigurem importantes, pois a recolha desses dados poderá facilitar, a quem nos vier substituir, um rápido contacto com as carências mais prementes do concelho.

Pelo nosso lado, consideramos antes de mais que todos nos devemos consciencializar do verdadeiro sentido da frase «Povo unido jamais será vencido» e compreendermos a necessidade de nos organizarmos e mantermos estreita vigilância sobre as actuações reaccionárias tendentes a provocar divisões no povo, que se deseja unido no objectivo comum de preservarmos a liberdade agora conquistada, para com ela podermos buscar as soluções que restituam Portugal a todos os portugueses.

14/5/74

A Comissão Administrativa Provisória
da Câmara Municipal de Aveiro

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
(AGORA A BANCA É OUTRA!)

a. torres

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

MARABUTO, GALANTE & ALVES, L.DA

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 17 de Maio de 1974, lavrada neste Cartório a cargo do Notário, Lic. António Joaquim Marques Tavares e exarada de fls. 50 v.° a 54 v.° no livro de notas para escrituras diversas n.° A-53, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, Marabuto, Galante & Alves, L.da, elevaram de 450 000$00 para 2 100 000$00 o capital da referida sociedade, sendo o aumento de 1 650 000$00 subscrito em dinheiro pelo reforço dos sócios e ainda pela entrada para a sociedade de quatro novos sócios, tendo todos os reforços dado entrada na Caixa Social e em consequência do aumento de capital foi alterado o artigo 3.° do pacto social que passou a ter a seguinte redacção: — ARTIGo 3.°: o capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de 2 100 000$00, dividido em 12 quotas pertencentes ao sócio Albano Martins Galante Casimiro uma com o valor nominal de 321 500$00 e outra, adquirida, com o valor nominal de 28 500$00, ao sócio António dos Santos Alves uma com o valor nominal de 321 500$00 e outra, adquirida, com o valor nominal de 28 500$00, ao sócio Amadeu Ferreira Tavares uma com o valor nominal de 321 500$00 e outra, adquirida, com o valor nominal de 28 500$00, ao sócio Mário Martins Santiago uma com o valor nominal de 335 500$00 e outra, adquirida, com o valor nominal de 14 500$00 e a cada um dos sócios João Carlos Rodrigues Fonseca, Luís de Almeida, Arménio Seabra Serralheiro e Raul Fernando Camelo Almeida uma quota com o valor nominal de 175 000$00.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 25/5/14 - N.° 1013

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que, por despacho de 7 do corrente mês de Maio, foi declarada em estado de falência a firma «Sociedade Importadora Central de Aveiro Lda.», sociedade comercial por quotas com séde em Aveiro à Av. Dr. Lourenço Peixinho, 93-A, tendo sido fixado em sessenta dias, contado da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos. O processo corre termos pela 1.ª secção do 1.° Juizo de Aveiro, com o n.° 27/74.

O Juiz de Direito do 1.° Juízo,

a) **Manuel José Marques Rodrigues**

O escrivão da 1.ª Secção,

a) **José Aníbal Gomes**

LITORAL - Aveiro, 25/5/14 - N.° 1013

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 13 de Maio de 1974, de fls. 69 v.°, a 71, do livro próprio C. N.° 22, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída entre António Gonçalves Martins e Maria Emília Picado Lima, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma «Lima & Martins, Limitada», e fica com a sua sede e estabelecimento na Rua Engenheiro Oudinot, 37, da freguesia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro.

2.° — A duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das actividades a partir de hoje.

3.° — O objectivo é o comércio de móveis, louças domésticas e peças decorativas, podendo ainda explorar qualquer indústria ou outro ramo de comércio em que acordem.

4.° — O capital social é de 100 mil escudos, dividido em duas quotas de 50 mil escudos cada, subscritas uma por cada sócio e acha-se integralmente realizado em dinheiro.

5.° — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas só poderá efectuar-se a favor de estranhos com consentimento da sociedade.

6.° — A gerência incumbe a ambos os sócios e será dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral. Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos gerentes, mas para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas de ambos, ou seus representantes, nos termos do artigo seguinte.

7.° — Qualquer dos sócios-gerentes pode delegar no outro sócio, ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, ficando, no entanto, dependente de aquiescência da Assembleia Geral a delegação a favor de estranhos.

8.° — As assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência, excepto quando a lei exija outros requisitos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Maio de 1974

O Ajudante,

a) Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 25/5/14 - N.° 1013

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 14 de Maio de 1974, de fls. 8 a 14 v.°, do livro próprio D N.° 1, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — Francisco da Silva Ruivaco, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Celeste Simões Pereira, natural da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, e residente em Lisboa na Rua Centieira, n.° 40; José da Silva Ruivaco, casado sob o dito regime de bens com Maria Alice Simões Lopes, natural da freguesia dita de Cacia, onde reside no lugar de Sarrazola, — foram habilitados como herdeiros de seu pai legítimo Francisco da Silva Ruivaco, natural da freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, residente que foi na Rua João Chagas, do lugar de Sarrazola, sobredita freguesia de Cacia, onde faleceu no dia 2de Novembro de 1973, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens em únicas núpcias com Maria Ventura da Silva, sem deixar testamento.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 16 de Maio de 1974

a) Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 25/5/14 - N.° 1013

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da última página

nho de papéis velhos que a mulher a dias vai vendendo, a pataco, ao farrapeiro analfabeto; arbustos do jardim — que as minhas mãos plantaram nos dias grandes em que meus filhos fazem anos — implorando, agora, a tesoura mestra do podador que os alinda; aquários frescos e viçosos que o andar dos meses transformou em poiso de caracóis, «vala comum» de peixes tropicais e jazigo frio de plantas de água morna; só meia dúzia de tulipas aveludadas vingaram, como que por milagre, às garras impiedosas das ortigas e do gramão; um carro enferrujado a pedir reparo; outro a carecer de oficina; seguros, licenças camarárias, impostos, contribuições, Caixas de Previdência, Ordem dos Médicos, papéis selados, assinaturas por reconhecer, bancos, promissórias, persianas empenadas, agulha do gira-discos partida, humidade nos tetos, bolor, um sobrinho com sarampo, outro com diarreia, mais um com tosse, dúzia e meia de convites para casamentos, uma almoçarata a ofertar a amigos que cantaram solenissimas aleluias pela minha chegada, tudo isto, e muito mais, vim encontrar por cá — de mão estendida, à laia de mendigo a carecer de amparo. «Peripécias de uma comissão militar»..., afinal!, pois esta não finda quando a farda se despe ou a mala se desfaz. E tudo isto me tirou o sono..., me gastou dez réis de tempo livre..., me buliu com os nervos arrasados..., me fez subir a tensão arterial..., me deu voltas ao «miolo» , me arrefeceu o apetite para um escrito — à laia do de hoje —, que há muito me vem apetecendo escrevinhar.

«Médicos milicianos» seja o rótulo, o título, o assunto, o motivo, o tema. Por que não? Médicos são «gente» da primeira linha, da frente, do sacrifício, das horas más, do infortúnio, do sofrimento, da morte, até; milicianos constituem a maioria, um inegável escol que pede meças aos mais valentes, que não receia confrontos, que nunca vira a cara, que tudo faz sem esperar uma medalha ou um louvor.

Mas isto escapa a alguns — como iremos ver —, por motivos que nem se descobrem e que muito menos se entendem. E passemos à «peripécia», esta aconteceu por cá, e que nem por isso me parece desambientada do «Aconteceu em África» que vimos trazendo ao jornal.

Foi num sábado, se bem me lembro. Num sábado de há meia dúzia de semanas talvez, que um telefonema amável de alguém (que nem conheço mas que pôs nos «cornos da Lua», com elogios imerecidos, os escritos que o «Litoral» vem publicando) me fez saber a sua repulsa por comentários descabidos, levianos, quase irresponsáveis, que escutara a um senhor Capitão, que ignoro quem seja) acerca da graduação dos médicos militares mobilizados nas minhas condições. Calcule-se que o dito senhor Oficial chegou ao ponto de afirmar que eu (e, obviamente, os restantes médicos que passaram a servir as Forças Armadas ao abrigo da legislação em vigor) não havíamos sido Tenentes-Coronéis, mas apenas Tenentes. Adivinho a pitada acre de ironia, o tom boçal do comentário, o nico de inveja pueril, o despropósito das considerações com sabor a fel ,a falta de razão de ser do aparte. E isto, por sinal dito na repartição, nas horas normais de trabalho! —, em que o Estado paga para que os deveres se cumpram e não para se «dar à língua», como as mulheres quando vão encher o cântaro à fonte ou desencardir os trapos nas águas do ribeiro.

Bem sei que a paranóica baixa de posto que o senhor Capitão inventou não trouxe mal algum ao mundo..., entrou-me por um ouvido e saiu-me pelo outro..., fez-me cócegas..., divertiu-me..., deu-me gozo..., arrancou-me uma gargalhada..., não pesa no prato da balança do evoluir da guerra...., não dará ensejo a que os médicos milicianos deixem de contribuir com o melhor do seu esforço..., lhes tire o brio e a coragem para que nunca virem a cara aos sacrifícios que lhes são pedidos..,

(Bastaria o facto de se não olvidar que a paranóia é situação clínica do foro psiquiátrico! mas não se esqueça também que exige tratamento...).

Bem sei que, a ser assim, nem por isso os oficiais milicianos médicos deixariam de despir a farda, terminadas as suas comissões, de cabeça levantada pela certeza do dever cumprido...

(Dignos de dó e autênticos empecilhos todos aqueles que na vida só cumprem quando lhes pagam convenientemente..., quando se lhes depara o ensejo de trepar um degrau no escadote frágil das hierarquias..., quando o brio profissional importa menos do que o recheio da algibeira... Mas que os há, é um facto! São até em número bem maior do que os ingénuos possam supor!).

Pois o senhor Oficial — a quem fico a dever o favor de me ter sugerido assunto divertido para mais um escrito — ou ignora a lei (o que não deixa de ser grave), ou lê os regulamentos à pressa (o que é indesculpável), ou «engoliu» o Coronel (o que lamento ter de rotular de antropofagia). Assim, despromoveu os Tenentes-Coronéis-Milicianos-Médicos (que na sua fértil imaginação passaram a Tenentes, sem que tenham cometido qualquer delito!). Foi o que me arranjou. A mim, ao Alberto Oliveira, ao Tavares Nogueira, ao Alarcão, ao Rebocho Machado, ao Castro Correia e a muitos mais. Que nos conste, nenhum de nós dispendeu angolares na compra de galões, menos doirados, por termos baixado de posto; muito menos vez alguma fomos avisados para indemnizar os cofres da Fazenda Nacional por erros de contabilidade no processamento dos nossos ordenados; ignoramos que algum senhor Capitão tenha de nós participado por não lhe «batermos pala».

Não pedimos, e muito menos mendigámos, qualquer posição privilegiada dentro da linha hierárquica. Unicamente, quem legislou entendeu de elementar justiça graduar-nos com o mesmo posto dos nossos colegas de curso na Faculdade de Medicina que são médicos militares de carreira.

Ainda bem que as Forças Armadas constituem nobre escola onde a justiça e o senso são virtudes a rotular de linhas mestras. Claro que excepções sempre as houve. E, às vezes — é o caso —, ainda bem! De contrário, eu não teria arranjado assunto, tão divertido e caricato, para mais este «aconteceu»... Ai de nós — médicos milicianos — se a lei tivesse saído do bico da esferográfica do tal senhor Capitão! Talvez não nos desse sequer umas divisas de Primeiro Cabo...

ARAUJO E SA

Eu estive na Vigília de Caxias

Continuação da primeira página

de durar algumas horas até à rendição final, decisiva, definitiva, da cidadela.

Naquele cabeço do terreno onde, temeroso, isolado, afastado de toda a zona habitada da povoação — excepção feita a um pequeno bairro de lata, miserável, quase contíguo, ironicamente desprotegido e desprovido de condições mínimas de habitabilidade face à majestosa e majestática segurança, a todos os níveis do poderoso bastião, — com portas, portinhas e portões de ferro, fechados e refechados, casamatas dispersas de betão, fossos, adivinhadas construções subterrâneas; — e polícias, agentes, homens e mulheres de expressão hedionda, boçal em grande parte dos casos, elementos da G.N.R., carcereiros; — e cães-polícias belamente tratados e malevolamente treinados, utilizados em missões nas quais, comparsas, representam, ou representavam, a própria inocência ultrajada; naquele cabeço do terreno, dizia, o aparecimento sobre os muros e paredes do Forte, das casamatas antes ocupadas pelas sentinelas da Guarda, o aparecimento dos militares sitiantes — dos soldados que eram já, àquela hora, os porta-estandarte da liberdade reconquistada, naquele cabeço escaldante de emocionada expectativa, deu-se a explosão maravilhosa: — a situação fora dominada, os soldados tomavam posse do bastião, e iniciava-se a libertação dos prisioneiros — sãos e salvos todos eles.

A tragédia que se receava, não se consumara!

A abertura subsequente das células, a seguir a confraternização dos cativos — abraços, beijos, saudações irreprimíveis, pactos, o encontro fraterno com os soldados-irmãos salvadores — tudo isto foi um momento alto naquele antro da ignomínia e da degradação!

Lá dentro, no Forte, e cá fora entre a multidão expectante, dava-se agora uma alteração de sentimentos: duma ansiedade inquieta, angustiante, passava-se para outra ansiedade — a da comunhão directa, da comunicação ao vivo, com aqueles amigos, parentes, irmãos em quaisquer circunstâncias, que haviam dado sentido àquela velada, àquela vigília!

A euforia cresceu, naturalmente, desde que as células, até há momentos avaras de tão precioso tesouro, onde muitos amigos, companheiros de luta legal ou clandestina, resistentes de todas as idades responsáveis, que nunca se haviam rendido nem vendido ao longo de décadas ominosas sucessivas, estavam, desde logo, a servir de cativeiro aos esbirros, aos torcionários, aos torturadores — a servir para «guardar», a partir daquele preciso momento, numa metamorfose de sonho, os que, por boçalidade, por sadismo, por insidiosa formação sub-humana, por perversão de sentimentos, haviam feito valer a lei discricionária e prepotente da qual, por uma ou outra forma, todos viemos a ser vítimas indefesas nestes quase 50 anos decorridos.

Foi depois a longa espera ao vento frio, cortante, daquela noite e daquele cabeço, a espera pela regularização solidária das diferentes situações dos prisioneiros agora libertos. A espera para a intervenção dos emissários, dos advogados, dos juristas, a fim de serem resolvidas milhentas questões burocráticas sem as quais não era praticável a libertação efectiva.

E foi, finalmente, o abandono do antro temeroso, o acesso real à liberdade — desta vez para sempre!

Aquela multidão vigilante, ansiosa, alegre, comunicativa, solidária, cantou a plenos pulmões, entoou, em largos coros espontâneos, canções de protesto, marchas revolucionárias, canções do MUD, a lembrar as primeiras lutas legais do post-guerra, em 1945, cantou o hino nacional, berrou slogans de combate e esperança. E cantou Grândola — naquele mais do que em qualquer outro sítio, a terra da fraternidade e da liberdade reconquistada! Tudo isto em impressionante devóção comovida, que se diria religiosa, todavia exaltante, vibrante! Tudo isto em íntima comunicação com os Fusileiros da Marinha, ali destacados para manutenção duma ordem, duma disciplina amável, cordial, fraterna — e que, por isso mesmo e porque partia do mais fundo de cada qual, não tinha sequer que impor-se: resultava da alegria daquela hora em que populares, soldados, marinheiros, irmanados numa epopeia de comum salvação, formavam um corpo único, sólido, robusto, confiante.

* * *

Passava da uma hora da madrugada de 26 para 27 quando, vencidos os impasses e dominadas as impaciências, os primeiros agora cidadãos restituídos à liberdade plena, apareceram e começaram a juntar-se à multidão, à enorme multidão, aos amigos, aos familiares que, em muitos casos já com quase trinta horas de vigília, de espera consecutiva, alimentando-se sumariamente, protegendo-se na noite ventosa e fria com agasalhos de ocasião — mantas, chales, cobertores — e aquecendo-se em fogueiras acesas no monte, ali os esperava e esperaria pelo resto da vida se tal fosse necessário! E assim foram surgindo Palma Inácio e o grupo de guerrilheiros da L.U.A.R., Nuno Teotónio Pereira e os seus companheiros cristãos, os elementos do A.R.A., alegado responsável por sabotagens nas instalações da NATO e outras de igual repercussão, Tengarrinha com os seus amigos de acção intelectual e política, jovens raparigas e rapazes, alguns incriminados por assaltos espectaculares a Bancos, estudantes, operários, clandestinos do Partido Comunista — e quantos, quantos mais, enfim recuperados, libertos!

Trocados os abraços, os beijos, secadas as lágrimas, primeiro da dor, da inquietação, depois da alegria incontida, explosiva, foi o transporte triunfal, vibrante, a retirada comovente, naquele lugar de sofrimento, àquela hora a caminho da manhã, através do anfiteatro imenso, aberto.

* * *

A retirada, finalmente, começou por um engarrafamento monstro das centenas e centenas de automóveis que ali, arrumados no monte, ao longo das vias de acesso, nas clareiras das árvores, na vasta plataforma adjacente à Cadeia, ao Forte, por um lado contígua à Mata de Monsanto e por outro voltada para o Tejo, assegurou transporte àquela massa humana ansiosa e que agora, com a vitória tanto tempo esperada, não podia reprimir a sua alegria transbordante!

Era o fim do pesadelo, da noite hedionda, fantástica!

Na chegada a Lisboa, pela madrugada, prosseguiam os cânticos da multidão, as manifestações populares de regosijo pela gesta da revolução vitoriosa, com bandeiras, panejamentos, dísticos de toda a ordem, nas ruas, nos bairros, no Rossio — e que, desde a véspera aplaudiam, saudavam, ovacionavam ruidosamente as Forças Armadas da Libertação.

E cravos, e flores, e sorrisos — um festival de contentamento, de esperança!

* * *

À margem desta alegria, desta euforia, a Polícia de Segurança Pública, agora restituída à sua função cívica, calmamente, serenamente, cumpria o seu papel sem interferências repressivas que a própria evidência tornara desnecessárias.

E assim foi pelo dia fora. E no seguinte!...

Aveiro, 12 de Maio de 1974

AFONSO DE CASTRO MOREIRA

Esperança do Voluntariado

Continuação da primeira página

— para serviço público — lhes são vendidos; o anacronismo duma legislação velha de mais de 20 anos; a inaceitável discriminação da Lei do Serviço Militar no que se refere aos Sapadores em confronto com os outros Corpos de Bombeiros; a iniquidade do pagamento, pelos seus chupados cofres, dos seguros das viaturas; o vexame da necessidade de estenderem a mão à caridade pública para irem sobrevivendo; a incrível ausência de ligações rádio-telefonicas, a prejudicar, às vezes irremediavelmente, a coordenação dos soçorros; a angústia e o desespero de centenas de mulheres e de crianças quando lançadas na viuvez e na orfandade pela morte de bombeiros por acidentes em serviço.

Todas estas situações, tão lamentáveis como reais, são demasiado importantes para que possam ser esquecidas, como não podem deixar de estar sempre presentes todas as muitas outras deficiências e ambiguidades que atrofiam um serviço público de primacial e indesmentível necessidade.

Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, num dos seus habituais Encontros, muito anterior (importa acentuar) aos acontecimentos nacionais, então imprevisíveis, iniciados precisamente há um mês, votaram unanimemente uma moção, não como leviana decisão de desesperados, mas como solução preconizada conscientemente, — a qual, pública e corajosamente, foi anunciada em 24 de Março último, em Viseu, pela voz autorizada do seu Presidente da Comissão Directiva e Executiva :

«Pelas vias competentes, notificar-se-ão as instâncias superiores de que as Direcções e Comandos das 26 Corporações Distritais, todas de Voluntários (mesmo as de Privativos) deporão os respectivos mandatos, no termo de 6 meses contados da data da entrega duma lista das suas mais prementes carências, repetidamente formuladas, desde que as mesmas não sejam naquele prazo atendidas ou não seja apresentada convincente motivação da impossibilidade de satisfazê-las».

Os implícitos riscos que os responsáveis pelos B.D.A. tomaram sobre si ao assumirem tal posição e ao anunciarem-na publicamente, eram, como ainda hoje são, prova segura do seu firme propósito de verem solucionados os problemas que os martirizam.

Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO sabem que a resolução isolada de algumas das deficiências, que insistentemente têm apontado, teria efeito semelhante ao obtido pelo sonhador que pretendeu criar belas e delicadas rosas no deserto : o deserto continuou estéril, como insustentável persistiria a situação do Voluntariado.

Os B.D.A. sabem que só uma tão consciente como profunda remodelação poderá garantir a continuidade de um dos mais belos exemplos de solidariedade humana.

Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO já haviam solicitado, vai para 4 anos, mais rigorosamente no Congresso de 1970, (e reiteraram-no no Congresso-72), a criação de um organismo superior e autónomo coordenador da acção de todos os diversificados meios de socorrismo em Portugal — para as emergências que vão do fogo na mata ao incêndio na fábrica, desde o terramoto ao acidente de viação, do naufrágio ao desmoronamento.

Será esta, cremos, a linha de rumo a seguir pelos BOMBEIROS DE PORTUGAL. Mas... quem esperou tantos anos poderá aguardar algum tempo mais: é esta uma eloquente prova de voluntária disciplina, aguardando-se, agora esperançadamente, válidas soluções.

E oxalá a esperança, tão brevemente quanto possível, se transforme numa almejada certeza.

NEVES DOS SANTOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O Comício e a Romagem do dia 18

O Comício de Homenagem aos Mártires da Liberdade, iniciativa do Movimento Democrático de Aveiro, realizou-se, conforme aqui anunciáramos, na tarde do pretérito sábado. Porque a grandiosa manifestação culminou com uma impressionante romagem à sepultura de Mário Sacramento — que foi um dos mais brilhantes colaboradores deste jornal, e por isso compreensivelmente nos empenhamos em dar ao acontecimento o merecido relevo — aqui daremos, numa das nossas próximas edições, circunstanciado relato daqueles eventos.

II FESTIVAL DA CANÇÃO DO ILLIABUM CLUBE

Continuação da primeira página

cramento» da prestigiosa agremiação da próxima vila de Ílhavo, se dera a conhecer das enormes dificuldades que se deparam aos dinâmicos elementos da sua Secção Recreativa para a concretização do ansiado certame musical, essencialmente derivadas de carências financeiras nas quais, segundo então se afirmou, os departamentos oficiais só muito debilmente têm atentado, e isto não obstante a Comissão Municipal de Turismo ter aumentado a sua contribuição para 7 500$00. Elementos da RTP presentes na dita reunião, prontificaram-se a diligenciar pela cobertura noticiosa do Festival, de acordo com as informações periódicas da Comissão Organizadora.

À semelhança do que se verificou no ano passado, também o Festival deste ano terá uma primeira parte preenchida por artistas profissionais: antes, fez-se ouvir Fernando Tordo; agora, serão dois jovens muito ligados ao folclore açoreano e à renovação da música popular portuguesa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo. A segunda parte será preenchida pelas canções finalistas, sendo a apresentação feita pelo locutor-amador ilhavense Manuel Teles.

Concorreram ao certame 18 canções, tendo o Juri de Selecção apurado 10 para a final e procedido ao sorteio para a ordem de entrada no palco, que será a das seguintes canções: «Meu Amor Imaginado», «Sonho de Verão», «Homem», «Canção do Homem», «O Vento», «Amor», «Lenda», «Maré Cheia», «Menina» e «Viver». E os intérpretes serão, respectivamente, Silvina Maria, Jacinto Manuel, António Serrão, Arnaldo de Carvalho, Guilhermino Ramalheira, Paulo Lemos e Conjunto «Módulo + 1», Jacinto Manuel, Gilberto Verdade, Paulo Lemos e Conjunto «Módulo + 1» e Arnaldo de Carvalho.

O troféu «Litoral», oferta do nosso semanário, será destinado ao primeiro classificado em interpretação.

COMANDANTE INTERINO DA REGIÃO MILITAR DE COIMBRA

Desde 15 deste mês, passou a comandar interinamente a Região Militar de Coimbra, à qual se encontra adstrito o Regimento de Infantaria N.º 10, aquartelado nesta cidade, o Coronel Tirocinado de Artilharia sr. Orlando Rodrigues da Costa, que substitui naquelas funções o Coronel de Cavalaria Pára-Quedista sr. Rafael Ferreira Durão, a quem foi atribuída nova missão no âmbito das Forças Armadas.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Abril findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 31-3-74, 169; internados durante o mês de Abril, 405; saídos, 385; existentes em 30-4-74, 185.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 725; tratamentos, 437; injecções, 275.

Banco de sangue — transfusões de sangue, 41; transfusões de plasma, 2.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 137; de pequena cirurgia, 32.

Raios X — radiografias efectuadas, 654; sessões de fisioterapia, 123.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 640.

Consulta Externa — consultas, 547; tratamentos, 382; injecções, 200.

Obstectrícia — partos, 48.

Casamento

Na tarde de sábado, 18, realizou-se, na paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Guilhermina Maria Osório Saraiva, filha da sr.ª D. Laura Osório e do sr. Aníbal Saraiva, com o sr. José Manuel Rodrigues de Barros, filho da sr.ª D. Leonor Rodrigues de Barros e do sr. Dr. Ernesto José de Barros.

Foi celebrante o Rev.º Pároco da freguesia, Padre Manuel Fernandes, servindo de padrinhos: pela noiva, os srs. Vinício Vilar e esposa; e, pelo noivo, seu pai e sua irmã Ana Maria.

Ao novo lar deseja o Litoral as maiores venturas.

MOMENTO INTERNACIONAL

— DIABO! PARECE QUE NÃO ME SAFO!...

CINEMA-NOTÍCIAS

O CINE AVENIDA, sempre atento à evolução e democratização do cinema em Portugal, tem procurado projectar em Aveiro para uma vanguarda que, por condicionalismos vários, ainda não tinha sido possível atingir.

Dentro deste espírito, e procurando sempre satisfazer as diversas correntes da crítica e os variados gostos do público sem todavia descurar o grande papel que o cinema deve ter na cultura de um Povo, papel que até há bem pouco tempo era cercado por critérios absoletos e inconsistentes que serviam uma causa e não a causa de todos nós, O CINE AVENIDA orgulha-se de, pela primeira vez, exibir nesta cidade um FILME LIVRE.

Assim, no próximo *Domingo, dia 26, pelas 15.30 e 21.30 horas*, projectar-se-á neste cinema o último filme Português vítima da censura do anterior regime e que estava *proibido* há largos anos.

Trata-se do filme de Fernando Matos Silva,

O MAL-AMADO, que se insere já na nova classificação de «NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS» e que pelos seus ideais políticos e conceitos de liberdade física tinha sido condenado ao esquecimento.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL

AVEIRO

Dividendo do Exercício de 1973

Avisam-se os Snrs. Accionistas que a partir do dia 11 de Junho próximo, em todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 9 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 horas, se encontra em pagamento o DIVIDENDO de 1973 da importância ilíquida de Esc. 5$00 por Acção.

Os impostos legais, a deduzir no acto do pagamento, são os seguintes:

NOMINATIVAS:		
Imp. s/ Suc. e D.	$25,0	
Imp. s/ A. Cap. (B)	$35,4	
Sêlo Averbamento	$06.0	$674
AO PORTADOR		
Imp. s/ Suc. e D.	$25,0	
Imp. s/ A. Cap. (B)	$36,4	
Imp. Complementar	1$12,2	1$736
AO PORTADOR REGISTADAS		
Imp. s/ Suc. e D.	$25,0	
Imp. s/ A. Cap. (B)	$36,4	$614

Os impressos próprios, a preencher pelos Snrs. Accionistas, encontram-se desde já em distribuição.

Aveiro, 22 de Maio de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Funcio... inistrativos do Distrito

Em 21 ... recebemos, a fim de ... cidade, a seguinte

Os fun... ministrativos do Distrito ... reunidos nas instalações ... Distrital de Aveiro:

Conside... ão o seu inteiro apoio ... ma do Movimento d... Armadas e manifesta... ito de estar vigilantes ... scarar qualquer man... ção;

Conside... desejam integrar-se no ... Sindicalização em ... trabalhadores da Admin... blica, dentro dos molde... r sirvam os interesses ... abalhadores;

1.º — De... egados que os deverão ... na reunião geral do ... corrente, em Lisboa, co... res de representação ... mediatamente submeterão ... democrática dos organi... se as resoluções que ... adas;

2.º — Re... constituição imediata ... s locais de base em to... os da Administração ... trito de Aveiro, que d... dar e fundamentar as ... s a formular oportuname...

3.º — A... sentação das suas muit... s reivindicações para ... futuro que dê tempo ... Provisório de estudar a ... eral do País, salvo quan... ma da actualização d... ações que é absolutame... ntal e peremptório ... sejam imediatamente ... s às atribuídas pelas ... privadas;

4.º — Le... seja urgentemente subs... digo Administrativo, sem ... será possível o funciona... ocrático das instituições ... tração Local;

5.º — D... de desta Moção através ... s de Comunicação Soci...

Esta Mo... vada por unanimidade.

AGRAMENTO

José P... da Silva

Sua f... possibilitada de o fa... mente, por falta de ... vem, por este me... todas as pesso... algum modo, lhe ... am o seu pesar pe... nto do saudoso ext...

Reflexos, em Aveiro, do 25 de Abril

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Na pretérita terça-feira, 21, foi-nos entregue, pessoalmente, por 2 dos 16 signatários do documento (topógrafos e desenhadores dos Serviços Técnicos de Fomento, da Junta Distrital de Aveiro), com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

No dia 18 do mês corrente reuniram-se, em assembleia plenária, os topógrafos e desenhadores dos Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital de Aveiro, para apreciarem o «esclarecimento» (?) que alguns grupos de famílias de «serventuários», subordinados do Sr. Chefe da Secretaria e trabalhadores do Internato Distrital e, quiçá, de alguma Casa de Criança, publicaram nos jornais.

Lido o documento e após análise pertinente feita pelos circunstantes, decidiu-se trazer a público as reflexões seguintes:

1.º — De facto, algo mudou no nosso País por forma a ser possível aos cidadãos exprimirem-se publicamente na defesa dos seus direitos e do saneamento da Administração — como foi o caso do comunicado da 5.ª assembleia realizada em 4 de Maio p. p..

2.º — A de se comprovar que ainda há pessoas — leia-se fascistas — a persistir em hábitos enraizados ao longo de 48 anos de ditadura. (Um parêntese... e depois de lermos o «esclarecimento», quem não se lembrará das manifestações de «desagravo» daqueles «bons velhos tempos» do regime salazarista-marcelista?... Quem ousará pôr em dúvida a **espontaneidade** e o **valor** daquelas ditas «grandiosas» e deste fraternal panegírico-«esclarecimento»?)...

3.º — Lamentar que, numa linguagem **sui generis** (prolixa, empolada e pretenciosa) — diríamos, tipicamente fascista — o ilustre causídico que redigiu o «esclarecimento» se tenha prestado à triste tarefa de cometer graves atropelos à Verdade, à Justiça e à dignidade de cada um dos topógrafos e desenhadores da Junta Distrital de Aveiro.

4.º — No que concerne aos prémios de produtividade, podemos, agora — já sem a mordaça que nos impedia de falar — exprimir a nossa opinião de sempre: trata-se de um meio, muito caro ao Fascismo-Capitalismo, de exploração das classes trabalhadoras, que fazendo apelo a esses aspectos negativos da natureza humana — egoísmo pessoal, deslealdade para com os camaradas e subserviência face à hierarquia — redunda, ainda, em proveito de alguns parasitas. Importa, sim, a justa remuneração do trabalhador, apontada à meta de a trabalho igual corresponder salário ou vencimento também igual.

5.º — Finalmente, considerando o respeito que devemos a nós próprios e à comunidade e não estando dispostos a enveredar pela polémica pessoal, encerramos, aqui, o debate público; não sem formularmos um derradeiro voto: QUE A DEMOCRACIA CHEGUE BREVE À JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO.

NOTA ESCLARECEDORA

Regista-se que:

a) A iniciativa do «esclarecimento» partiu dos dois clãs familiares existentes no quadro da secretaria que, constituindo autêntica **côrte** do chefe, muito activos e diligentes se mostraram nas campanhas de aliciamento de assinaturas.

b) Num total de quarenta e sete assinaturas (tantas foras as que constam do documento referido), nove são de funcionários da Secretaria e três do Arquivo Distrital — uns e outros directamente subordinados do Chefe da Secretaria.

c) As restantes assinaturas (trinta e cinco) serão de trabalhadores indiferenciados do Internato Distrital, que a isso devem ter sido obrigados por medo ou pressão da Direcção, que, se teve tal procedimento, decerto, terá razões que a Razão desconhece. Mas, pergunta-se que conhecimentos eles têm das pessoas ou da rotina diária dos dois sectores instalados na Sede da Junta, para se poderem pronunciar livre e conscientemente sobre o assunto?

d) Apesar das diligências efectuadas junto dos restantes trabalhadores dos Serviços Técnicos (5 engenheiros civis, 2 agentes técnicos de engenharia e 1 arquitecto), não foi possível, aos promotores do «esclarecimento», conseguir as respectivas assinaturas de adesão.

e) Foi propósito, intransigente prosseguido pelos topógrafos e desenhadores, o de se apresentarem sòzinhos, assumindo plenas responsabilidades e dispensando-se de quaisquer diligências no sentido de angariação de assinaturas de apoio.

SINDICATOS AVEIRENSES REUNIRAM-SE EM S. JOÃO DA MADEIRA, PREPARANDO A REUNIÃO INTER-SINDICAL DO DISTRITO, MARCADA PARA HOJE

Promovida pela Delegação de Aveiro do Sindicato dos Bancários do Porto, realizou-se na Sede do Sindicato dos Sapateiros, em S. João da Madeira, na noite de 16 do corrente mês de Maio, uma reunião preparatória da Reunião Inter-Sindical do Distrito de Aveiro, a efectuar hoje, dia 25, nesta cidade, no Sindicato da Construção Civil, à Rua de D. Jorge de Lencastre.

A sessão foi bastante proveitosa e nela estiveram presentes elementos dos seguintes sindicatos aveirenses: Bancários, Chapeleiros, Construção Civil, Corticeiros, Empregados de Escritório, Electricistas, Garagistas, Lacticínios, Metalúrgicos, Motoristas, Sapateiros e Serviço Social.

Na Inter-Sindical, devem estar presentes vinte e seis sindicatos, casas do povo, casas de pescadores do Distrito de Aveiro e delegações de outros sindicatos, ainda sem sede na área aveirense.

A agenda de trabalhos terá os seguintes pontos:

1 — Adesão e apoio atento e vigilante ao Programa das Forças Armadas. 2 — Esclarecimento mútuo. 3 — Reestruturação Sindical. 4 — Politização dos Sindicatos: a) — Informação sobre lutas operárias aos níveis distrital e nacional; b) — Situação da Classe trabalhadora no Distrito, sob os pontos de vista económico, social e político; c) — Responsabilidade a assumir num trabalho de consciencialização sindical. 5 — Detecção e vigilância na denúncia da reacção. 6 — Cumprimento absoluto dos Contratos Colectivos de Trabalho e denúncia pública das suas faltas. 7 — Redução do armamento da P. S. P. e G. N.R. ao estrictamente necessário à sua função policial. 8 — Julgamento de todos os membros do antigo regime. 9 — Gestão da Previdência pelos representantes dos trabalhadores: a) — Posição sindical sobre a gestão da Caixa de Previdência. 10 — Actualização salarial. 11 — Integração imediata de todos os colegas despedidos pelo fascismo. 12 — Socialização da Medicina. 13 — Acesso efectivo do Povo a todos os graus de Ensino. 14 — Direito à greve. 15 — Posição a tomar pelos Sindicatos em relação ao I. N. T. P. e seus responsáveis. 16 — Atitude a tomar pelos Sindicatos em relação às irrisórias contribuições industriais pagas pelas grandes empresas. 17 — Posição a tomar em relação às empresas de capitais multinacionais e seus dirigentes. 18 — Posição a assumir pelos Sindicatos junto das Câmaras Municipais e outras autarquias. 19 — Posição do Serviço Social face aos problemas dos trabalhadores. 20 — Ratificação da Convença n.º 87 da O. I. T.

GRÉMIO DA LAVOURA DE ANADIA

O Grémio da Lavoura de Anadia, por mandato do seu Conselho Geral, tornou público um convite a todos os Lavradores daquele concelho, para uma reunião, a realizar às 17.30 horas do dia 2 de Junho próximo, nos armazéns do referido Grémio, «a fim de se pronunciarem sobre a vida e orientação a seguir pelo seu Grémio, até que surja outro Organismo Agrícola e eventual substituição dos seus corpos directivos».

Deliberações Camarárias

Continuação da última página

em que tem vindo a vigorar, ou seja, igual à que foi elaborada e aprovada em reunião de 10 de Julho de 1967.

POSTO EMISSOR REGIONAL

Foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta do sr. Dr. Eduardo Sousa Santos: «Sugere-se que a Câmara Municipal de Aveiro solicite a quem de direito a criação na cidade de um posto emissor regional, transmitindo em onda média e frequência modelada. Esse emissor dependeria da Emissora Nacional, a cuja rede ficaria ligado, em moldes idênticos aos do Emissor Regional de Coimbra».

MERCÊS HONORÍFICAS — SUBSIDIOS ÀS CANTINAS ESCOLARES

O sr. Dr. Costa e Melo, depois de tecer diversos considerandos, fez a seguinte proposta, a qual foi aprovada por unanimidade: 1.º — Que a medalha de oiro já adquirida e armazenada no Cofre camarário seja mandada fundir e o seu oiro negociado pelo melhor preço; 2.º — Que o produto da sua venda seja integralmente aplicado no reforço eventual das verbas concedidas às Cantinas Escolares do Concelho; 3.º — Que as medalhas de prata já adquiridas sejam conservadas até ser resolvido o destino a dar-lhes, depois de reapreciado o grau de gratidão que ao Concelho merecem as individualidades a quem estavam destinadas.

LINHA DO VALE DO VOUGA

O sr. João Sarabando apresentou à apreciação camarária a seguinte proposta, a qual, após intervenções do Vice-Presidente da Comissão Administrativa Provisória municipal, sr. Carlos Jerónimo, que deu a conhecer o teor de um ofício da Junta de Freguesia de Eirol, a levantar idêntico problema, e do Vogal sr. Dr. Costa e Melo — foi aprovada por unanimidade: «Atendendo aos graves prejuízos de toda a ordem causados às populações do Vale do Vouga pela supressão dos serviços ferroviários que servem a densa e importante zona, a Câmara Municipal de Aveiro solicita à Junta de Salvação Nacional e à C.P. que providenciem, com a possível urgência, no sentido dos aludidos serviços voltarem a servir o público.

E com a possível urgência porque em alguns pontos da via já começa a verificar-se a degradação do material. O descontentamento é geral, tanto mais que os serviços rodoviários agora existentes estão longe de satisfazer as legítimas necessidades do povo da região.»

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO

O Vice-Presidente, sr. Carlos Jerónimo, submeteu à apreciação e votação da referida Comissão Administrativa o texto de um telegrama a enviar à Junta de Salvação Nacional, a solicitar um subsídio estatal de cerca de 5 000 contos, que permita solucionar problemas de grande vulto.

A Comissão deliberou, por unanimidade, aprovar o teor do referido telegrama.

MATADOURO — TAXAS E SOBRETAXAS SOBRE O VALOR DA CARNE

Foi presente uma exposição subscrita por 29 talhantes do concelho de Aveiro, a reclamarem contra a cobrança das taxas e sobretaxas sobre o valor da carne, aprovadas pela portaria n.º 238/74 de 2 de Abril, exposição essa lida na sessão de 14 do corrente.

Depois de um amplo debate, a Comissão, reconhecendo a complexidade do problema, deliberou, por unanimidade, nomear uma Comissão encarregada de o estudar, que seria constituída pelos Vogais srs. Germano Tavares da Fonseca, João Rocha e Dr. Sebastião Marques e pelos talhantes srs. António Graça e Manuel de Pinho, indicados pelos peticionários, que se encontravam presentes, para que, em face do relatório a elaborar, possa ser tomada oportunamente uma resolução.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O Comício e a Romagem do dia 18

O Comício de Homenagem aos Mártires da Liberdade, iniciativa do Movimento Democrático de Aveiro, realizou-se, conforme aqui anunciáramos, na tarde do pretérito sábado. Porque a grandiosa manifestação culminou com uma impressionante romagem à sepultura de Mário Sacramento — que foi um dos mais brilhantes colaboradores deste jornal, e por isso compreensivelmente nos empenhamos em dar ao acontecimento o merecido relevo — aqui daremos, numa das nossas próximas edições, circunstanciado relato daqueles eventos.

II FESTIVAL DA CANÇÃO DO ILLIABUM CLUBE

Continuação da primeira página

cramento» da prestigiosa agremiação da próxima vila de Ílhavo, se dera a conhecer das enormes dificuldades que se deparam aos dinâmicos elementos da sua Secção Recreativa para a concretização do ansiado certame musical, essencialmente derivadas de carências financeiras nas quais, segundo então se afirmou, os departamentos oficiais só muito debilmente têm atentado, e isto não obstante a Comissão Municipal de Turismo ter aumentado a sua contribuição para 7 500$00. Elementos da RTP presentes na dita reunião, prontificaram-se a diligenciar pela cobertura noticiosa do Festival, de acordo com as informações periódicas da Comissão Organizadora.

À semelhança do que se verificou no ano passado, também o Festival deste ano terá uma primeira parte preenchida por artistas profissionais: antes, fez-se ouvir Fernando Tordo; agora, serão dois jovens muito ligados ao folclore açoreano e à renovação da música popular portuguesa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo. A segunda parte será preenchida pelas canções finalistas, sendo a apresentação feita pelo locutor-amador ilhavente Manuel Teles.

Concorreram ao certame 18 canções, tendo o Juri de Selecção apurado 10 para a final e procedido ao sorteio para a ordem de entrada no palco, que será a das seguintes canções: «Meu Amor Imaginado», «Sonho de Verão», «Homem», «Canção do Homem» ,«O Vento», «Amor», «Lenda», «Maré Cheia», «Menina» e «Viver». E os intérpretes serão, respectivamente, Silvina Maria, Jacinto Manuel, António Serrão, Arnaldo de Carvalho, Guilhermino Ramalheira, Paulo Lemos e Conjunto «Módulo + 1», Jacinto Manuel, Gilberto Verdade, Paulo Lemos e Conjunto «Módulo + 1» e Arnaldo de Carvalho.

O troféu «Litoral», oferta do nosso semanário, será destinado ao primeiro classificado em interpretação.

COMANDANTE INTERINO DA REGIÃO MILITAR DE COIMBRA

Desde 15 deste mês, passou a comandar interinamente a Região Militar de Coimbra, à qual se encontra adstrito o Regimento de Infantaria N.º 10, aquartelado nesta cidade, o Coronel Tirocinado de Artilharia sr. Orlando Rodrigues da Costa, que substitui naquelas funções o Coronel de Cavalaria Pára-Quedista sr. Rafael Ferreira Durão, a quem foi atribuída nova missão no âmbito das Forças Armadas.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Abril findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 31-3-74, 169; internados durante o mês de Abril, 405; saídos, 385; existentes em 30-4-74, 185.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 725; tratamentos, 437; injecções, 275.

Banco de sangue — transfusões de sangue, 41; transfusões de plasma, 2.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 137; de pequena cirurgia, 32.

Raios X — radiografias efectuadas, 654; sessões de fisioterapia, 123.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 640.

Consulta Externa — consultas, 547; tratamentos, 382; injecções, 200.

Obstectrícia — partos, 48.

Cartões de Visita

Casamento

Na tarde de sábado, 18, realizou-se, na paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Guilhermina Maria Osório Saraiva, filha da sr.ª D. Laura Osório e do sr. Aníbal Saraiva, com o sr. José Manuel Rodrigues de Barros, filho da sr.ª D. Leonor Rodrigues de Barros e do sr. Dr. Ernesto José de Barros.

Foi celebrante o Rev.º Pároco da freguesia, Padre Manuel Fernandes, servindo de padrinhos: pela noiva, os srs. Vinício Vilar e esposa; e, pelo noivo, seu pai e sua irmã Ana Maria.

Ao novo lar deseja o **Litoral** as maiores venturas.

MOMENTO INTERNACIONAL

— DIABO! PARECE QUE NÃO ME SAFO!...

CINEMA-NOTÍCIAS

O CINE AVENIDA, sempre atento à evolução e democratização do cinema em Portugal, tem procurado projectar em Aveiro para uma vanguarda que, por condicionalismos vários, ainda não tinha sido possível atingir.

Dentro deste espírito, e procurando sempre satisfazer as diversas correntes da crítica e os variados gostos do público sem todavia descurar o grande papel que o cinema deve ter na cultura de um Povo, papel que até há bem pouco tempo era cercado por critérios absoletos e inconsistentes que serviam uma causa e não a causa de todos nós, *O CINE AVENIDA* orgulha-se de, pela primeira vez, exibir nesta cidade um *FILME LIVRE*.

Assim, no próximo *Domingo, dia 26, pelas 15.30 e 21.30 horas*, projectar-se-á neste cinema o último filme Português vítima da censura do anterior regime e que estava *proibido* há largos anos.

Trata-se do filme de Fernando Matos Silva,

O MAL-AMADO, que se insere já na nova classificação de «*NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS*» e que pelos seus ideais políticos e conceitos de liberdade física tinha sido condenado ao esquecimento.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL

AVEIRO

Dividendo do Exercício de 1973

Avisam-se os Snrs. Accionistas que a partir do dia 11 de Junho próximo, em todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 9 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 horas, se encontra em pagamento o DIVIDENDO de 1973 da importância ilíquida de Esc. 5$00 por Acção.

Os impostos legais, a deduzir no acto do pagamento, são os seguintes:

NOMINATIVAS:		
Imp. s/ Suc. e D.	$25,0	
Imp. s/ A. Cap. (B)	$35,4	
Sêlo Averbamento	$06.0	$674
AO PORTADOR		
Imp. s/ Suc. e D.	$25,0	
Imp. s/ A. cap. (B)	$36,4	
Imp. Complementar	1$12,2	1$736
AO PORTADOR REGISTADAS		
Imp. s/ Suc. e D.	$25,0	
Imp. s/ A. Cap. (B)	$36,4	$614

Os impressos próprios, a preencher pelos Snrs. Accionistas, encontram-se desde já em distribuição.

Aveiro, 22 de Maio de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Funcio... ...istrativos ...do Distrito

Em 21 ... recebemos, a fim de ... cidade, a seguinte

Os fun... ...ministrativos do Distrito ... reunidos nas instalações ... Distrital de Aveiro:

Conside... ...ão o seu inteiro apoi... ...a do Movimento d... Armadas e manifesta... ...ito de estar vigilantes ... ...scarar qualquer man... ...ção;

Conside... ...desejam integrar-se no ... Sindicalização em ... trabalhadores da Admin... ...blica, dentro dos molde... ...r sirvam os interesses ... ...rabalhadores;

1.º — D... ...egados que os deverão ... ...na reunião geral do ... corrente, em Lisboa, co... ...res de representação ... ...mediatamente submeterão ... democrática dos organ... ...e as resoluções que ... ...adas;

2.º — Re... constituição imediata ... ...s locais de base em to... ...os da Administração ... ...rito de Aveiro, que de... ...ar e fundamentar as ... ...s a formular oportuname...

3.º — A... ...entação das suas muit... ...s reivindicações para ... ...o futuro que dê tempo d... Provisório de estudar a ... ...ral do País, salvo quan... ...a da actualização da... ...ções que é absolutame... ...ntal e peremptório ... ...e sejam imediatamente ... ...s atribuídas pelas ... privadas;

4.º — Le... ...eja urgentemente subs... ...digo Administrativo, se... será possível o funcion... ...ocrático das instituições ... ...tração Local;

5.º — D... ...e desta Moção atravé... ...s de Comunicação Soci...

Esta Mo... ...vada por unanimidade.

AGRA... ...MENTO

José P... ...da Silva

Sua fa... ...ossibilitada de o faz... ...mente, por falta de ... vem, por este mei... ...er a todas as pesso... algum modo, lhe ... ...ram o seu pesar pel... ...ento do saudoso exti...

Reflexos, em Aveiro, do 25 de Abril

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Na pretérita terça-feira, 21, foi-nos entregue, pessoalmente, por 2 dos 16 signatários do documento (topógrafos e desenhadores dos Serviços Técnicos de Fomento, da Junta Distrital de Aveiro), com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

No dia 18 do mês corrente reuniram-se, em assembleia plenária, os topógrafos e desenhadores dos Serviços Técnicos de Fomento, da Junta Distrital de Aveiro, para apreciarem o «esclarecimento» (?) que alguns grupos de famílias de «serventuários», subordinados do Sr. Chefe da Secretaria e trabalhadores do Internato Distrital e, quiçá, de alguma Casa de Criança, publicaram nos jornais.

Lido o documento e após análise pertinente feita pelos circunstantes, decidiu-se trazer a público as reflexões seguintes:

1.ª — De facto, algo mudou no nosso País por forma a ser possível aos cidadãos exprimirem-se publicamente na defesa dos seus direitos e do saneamento da Administração — como foi o caso do comunicado da 5.ª assembleia realizada em 4 de Maio p. p..

2.ª — A de se comprovar que ainda há pessoas — leia-se fascistas — a persistir em hábitos enraízados ao longo de 48 anos de ditadura. (Um parêntese... e depois de lermos o «esclarecimento», quem não se lembrará das manifestações de «desagravo» daqueles «bons velhos tempos» do regime salazarista-marcelista?... Quem ousará pôr em dúvida a **espontaneidade** e o **valor** daquelas ditas «grandiosas» e deste fraternal panegírico-«esclarecimento»?)...

3.ª — Lamentar que, numa linguagem **sui generis** (prolixa, empolada e pretenciosa) — diríamos, tipicamente fascista — o ilustre causídico que redigiu o «esclarecimento» se tenha prestado à triste tarefa de cometer graves atropelos à Verdade, à Justiça e à dignidade de cada um dos topógrafos e desenhadores da Junta Distrital de Aveiro.

4.ª — No que concerne aos prémios de produtividade, podemos, agora — já sem a mordaça que nos impedia de falar — exprimir a nossa opinião de sempre: trata-se de um meio, muito caro ao Fascismo-Capitalismo, de exploração das classes trabalhadoras, que fazendo apelo a espectos negativos da natureza humana — egoísmo pessoal, deslealdade para com os camaradas e subserviência face à hierarquia — redunda, ainda, em proveito de alguns parasitas. Importa, sim, a justa remuneração do trabalhador, apontada à meta de a trabalho igual corresponder salário ou vencimento também igual.

5.ª — Finalmente, considerando o respeito que devemos a nós próprios e à comunidade e não estando dispostos a enveredar pela polémica pessoal, encerramos, aqui, o debate público; não sem formularmos um derradeiro voto: QUE A DEMOCRACIA CHEGUE BREVE À JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO.

NOTA ESCLARECEDORA

Regista-se que:

a) A iniciativa do «esclarecimento» partiu dos dois clãs familiares existentes no quadro da secretaria que, constituindo autêntica **côrte** do chefe, muito activos e diligentes se mostraram nas campanhas de aliciamento de assinaturas.

b) Num total de quarenta e sete assinaturas (tantas foras as que constam do documento referido), nove são de funcionários da Secretaria e três do Arquivo Distrital — uns e outros directamente subordinados do Chefe da Secretaria.

c) As restantes assinaturas (trinta e cinco) serão de trabalhadores indiferenciados do Internato Distrital, que a isso devem ter sido obrigados por medo ou pressão da Directora, que, se teve tal procedimento, decerto, terá razões que a Razão desconhece. Mas, pergunta-se que conhecimentos eles têm das pessoas ou da rotina diária dos dois sectores instalados na Sede da Junta, para se poderem pronunciar livre e conscientemente sobre o assunto?

d) Apesar das diligências efectuadas junto dos restantes trabalhadores dos Serviços Técnicos (5 engenheiros civis, 2 agentes técnicos de engenharia e 1 arquitecto), não foi possível, aos promotores do «esclarecimento», conseguir as respectivas assinaturas de adesão.

e) Foi propósito, intransigente prosseguido pelos topógrafos e desenhadores, o de se apresentarem sòzinhos, assumindo plenas responsabilidades e dispensando-se de quaisquer diligências no sentido de angariação de assinaturas de apoio.

SINDICATOS AVEIRENSES REUNIRAM-SE EM S. JOÃO DA MADEIRA, PREPARANDO A REUNIÃO INTER-SINDICAL DO DISTRITO, MARCADA PARA HOJE

Promovida pela Delegação de Aveiro do Sindicato dos Bancários do Porto, realizou-se na Sede do Sindicato dos Sapateiros, em S. João da Madeira, na noite de 16 do corrente mês de Maio, uma reunião preparatória da Reunião Inter-Sindical do Distrito de Aveiro, a efectuar hoje, dia 25, nesta cidade, no Sindicato da Construção Civil, à Rua de D. Jorge de Lencastre.

A sessão foi bastante proveitosa e nela estiveram presentes elementos dos seguintes sindicatos aveirenses: Bancários, Chapeleiros, Construção Civil, Corticeiros, Empregados de Escritório, Electricistas, Garagistas, Lacticínios, Metalúrgicos, Motoristas, Sapateiros e Serviço Social.

Na Inter-Sindical, devem estar presentes vinte e seis sindicatos, casas do povo, casas de pescadores do Distrito de Aveiro e delegações de outros sindicatos, ainda sem sede na área aveirense.

A agenda de trabalhos terá os seguintes pontos:

1 — Adesão e apoio atento e vigilante ao Programa das Forças Armadas. 2 — Esclarecimento mútuo. 3 — Reestruturação Sindical. 4 — Politização dos Sindicatos: a) — Informação sobre lutas operárias aos níveis distrital e nacional; b) — Situação da Classé trabalhadora no Distrito, sob os pontos de vista económico, social e político; c) — Responsabilidade a assumir num trabalho de consciencialização sindical. 5 — Detecção e vigilância na denúncia da reacção. 6 — Cumprimento absoluto dos Contratos Colectivos de Trabalho e denúncia pública das suas faltas. 7 — Redução do armamento da P. S. P. e G. N.R. ao estrictamente necessário à sua função policial. 8 — Julgamento de todos os membros do antigo regime. 9 — Gestão da Previdência pelos representantes dos trabalhadores: a) — Posição sindical sobre a gestão da Caixa de Previdência. 10 — Actualização salarial. 11 — Integração imediata de todos os colegas despedidos pelo fascismo. 12 — Socialização da Medicina. 13 — Acesso efectivo do Povo a todos os graus de Ensino. 14 — Direito à greve. 15 — Posição a tomar pelos Sindicatos em relação ao I. N. T. P. e seus responsáveis. 16 — Atitude a tomar pelos Sindicatos em relação às irrisórias contribuições industriais pagas pelas grandes empresas. 17 — Posição a tomar em relação às empresas de capitais multinacionais e seus dirigentes. 18 — Posição a assumir pelos Sindicatos junto das Câmaras Municipais e outras autarquias. 19 — Posição do Serviço Social face aos problemas dos trabalhadores. 20 — Ratificação da Convença n.º 87 da O. I. T.

GRÉMIO DA LAVOURA DE ANADIA

O Grémio da Lavoura de Anadia, por mandato do seu Conselho Geral, tornou público um convite a todos os Lavradores daquele concelho, para uma reunião, a realizar às 17.30 horas do dia 2 de Junho próximo, nos armazéns do referido Grémio, «a fim de se pronunciarem sobre a vida e orientação a seguir pelo seu Grémio, até que surja outro Organismo Agrícola e eventual substituição dos seus corpos directivos».

Deliberações Camarárias

Continuação da última página

em que tem vindo a vigorar, ou seja, igual à que foi elaborada e aprovada em reunião de 10 de Julho de 1967.

POSTO EMISSOR REGIONAL

Foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta do sr. Dr. Eduardo Sousa Santos: «Sugere-se que a Câmara Municipal de Aveiro solicite a quem de direito a criação na cidade de um posto emissor regional, transmitindo em onda média e frequência modelada. Esse emissor dependeria da Emissora Nacional, a cuja rede ficaria ligado, em moldes idênticos aos do Emissor Regional de Coimbra».

MERCÊS HONORÍFICAS — SUBSÍDIOS ÀS CANTINAS ESCOLARES

O sr. Dr. Costa e Melo, depois de tecer diversos considerandos, fez a seguinte proposta, a qual foi aprovada por unanimidade: 1.º — Que a medalha de oiro já adquirida e armazenada no Cofre camarário seja mandada fundir e o seu oiro negociado pelo melhor preço; 2.º — Que o produto da sua venda seja integralmente aplicado no reforço eventual das verbas concedidas às Cantinas Escolares do Concelho; 3.º — Que as medalhas de prata já adquiridas sejam conservadas até ser resolvido o destino a dar-lhes, depois de reapreciado o grau de gratidão que ao Concelho merecem as individualidades a quem estavam destinadas.

LINHA DO VALE DO VOUGA

O sr. João Sarabando apresentou à apreciação camarária a seguinte proposta, a qual, após intervenções do Vice-Presidente da Comissão Administrativa Provisória municipal, sr. Carlos Jerónimo, que deu a conhecer o teor de um ofício da Junta de Freguesia de Eirol, a levantar idêntico problema, e do Vogal sr. Dr. Costa e Melo — foi aprovada por unanimidade: «Atendendo aos graves prejuízos de toda a ordem causados às populações do Vale do Vouga pela supressão dos serviços ferroviários que servem a densa e importante zona, a Câmara Municipal de Aveiro solicita à Junta de Salvação Nacional e à C.P. que providenciem, com a possível urgência, no sentido dos aludidos serviços voltarem a servir o público.

E com a possível urgência porque em alguns pontos da via já começa a verificar-se a degradação do material. O descontentamento é geral, tanto mais que os serviços rodoviários agora existentes estão londe de satisfazer as legítimas necessidades do povo da região.»

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO

O Vice-Presidente, sr. Carlos Jerónimo, submeteu à apreciação e votação da referida Comissão Administrativa o texto de um telegrama a enviar à Junta de Salvação Nacional, a solicitar um subsídio estatal de cerca de 5 000 contos, que permita solucionar problemas de grande vulto.

A Comissão deliberou, por unanimidade, aprovar o teor do referido telegrama.

MATADOURO — TAXAS E SOBRETAXAS SOBRE O VALOR DA CARNE

Foi presente uma exposição subscrita por 29 talhantes do concelho de Aveiro, a reclamarem contra a cobrança das taxas e sobretaxas sobre o valor da carne, aprovadas pela portaria n.º 238/74 de 2 de Abril, exposição essa lida na sessão de 14 do corrente.

Depois de um amplo debate, a Comissão, reconhecendo a complexidade do problema, deliberou, por unanimidade, nomear uma Comissão encarregada de o estudar, que seria constituída pelos Vogais srs. Germano Tavares da Fonseca, João Rocha e Dr. Sebastião Marques e pelos talhantes srs. António Graça e Manuel de Pinho, indicados pelos peticionários, que se encontravam presentes, para que, em face do relatório a elaborar, possa ser tomada oportunamente uma resolução.

Campeões de Andebol de Sete

São estes os atletas que, ao longo de uma temporada plena de triunfos (Campeonato Distrital, Fase de Apuramento e Fase Final da Zona Norte do «Nacional» da II Divisão), asseguraram o regresso do Beira-Mar à I Divisão Nacional e se qualificaram para discutirem o título da prova secundária, a realizar em breve. Eis os seus nomes: de pé — Nuno, Januário, Manuel Angelo, Rui, Toy, Lacerda, Cunha, Helder, Ratola e Patarrana; na frente — Alex, Oliveira, David, Gamelas, Sérgio, Ulisses e António Carlos.

POSTAIS PARA LUANDA

Pelo CAPITÃO JOAQUIM DUARTE

OS factos importantíssimos, diremos mesmo únicos, ocorridos no País no dia 25 de Abril, sabemo-lo bem, transtornaram completamente o dia-a-dia dos aveirenses radicados em Angola. Por isto, que não é pouco, a nossa esferográfica andou de um lado para o outro, hesitante, compreensivelmente. À relativa estabilidade, se bem que enganadora, seguiu-se a angústia, a espectativa, a dúvida.

A esta hora, porém, passados os primeiros dias de insegurança e de receio — bem justificados, aliás — ânimos refeitos sabendo-se das verdadeiras intenções do «Movimento das Forças Armadas», acreditamos que os espíritos já serenaram. Subsiste, naturalmente, o receio do futuro, mais ou menos longínquo; mas há, pelo menos, a certeza de que o Governo Provisório encara o problema do Ultramar com a consciência e a dignidade das gentes que lutam, como vós, por um mundo melhor, na linha ideal de que há lugar para todos, sejam brancos, negros ou mestiços... E sem estar em causa, sequer, a potencialidade económica de Angola, um território portentoso e rico, que será, não demora muito, um grande País, saibam os homens dar as mãos, olhos nos olhos, sem rancor.

Afastada a guerra, desaparecida a «ganância» duns tantos, que comandavam à distância «robots» de todas as cores, na origem de tantos males, fica essa maravilhosa terra angolana, tão mal comprendida em alguns sectores aqui da Metrópole e tão pródiga na sua fidelidade.

Pois é. Poderíamos escrever sobre a «galopada» final do Beiramarzinho, que, para já, se mantém na I Divisão à espera da sempre intrigante «liguilla». Poderíamos escrever sobre a vitória das «miudas» do Sangalhos no Nacional de Basquetebol da II Divisão. Poderíamos citar o exemplo de perseverança dos andebolistas do Beira-Mar, que regressaram justamente à I Divisão. Tudo isto serviria de tema às crónicas habituais.

Mas, desta feita, repetimos, perante os acontecimentos que deram ao nosso País um lugar de destaque no seio das nações, demos connosco a pensar no que tem sido o desporto desde que nos conhecemos, neste meio século

Quantas lutas, quantas dificuldades, quanto carinho para levar por

Continua na página 7

GAMELAS

NA HORA DO ADEUS

No penúltimo sábado, dia 11, antecedendo o desafio Beira-Mar-Infesta, o eclético atleta aveirense LUÍS ANTÓNIO VICENTE FERREIRA GAMELAS, um «jovem-veterano» que é autêntica «glória» e um verdadeiro símbolo de dedicação ao Beira-Mar, foi alvo de oportuníssima e justíssima homenagem.

Festejou-se, então, a vitória dos andebolistas auri-negros na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão; e, no feliz ensejo, preiteou-se o GAMELAS, um desportista exemplar, humilde e valoroso, em ininterrupta actividade oficial há duas dezenas dos seus 36 anos de vida — em que praticou o remo e o basquetebol (competições escolares e no Recreio Artístico) e ainda o futebol, a natação e o andebol de sete (no Beira-Mar, com fugaz passagem, nesta modalidade, no desaparecido C.I.C.A.).

Na hora do adeus às competições oficiais, o GAMELAS «capitaneou» a turma sénior do Beira-Mar, no desafio contra o Infesta. Precedendo o jogo, a homenagem — que se iniciou com a entrega da «Medalha de Mérito Desportivo», em prata dourada, atribuída pelo Beira-Mar, sob proposta da Junta Directiva aprovada na última Assembleia Geral.

O Presidente do Clube, Eng.º Azevedo Félix, leu um louvor conferido, em reunião de 6 de Março, pela Junta Directiva, pondo em relevo

Conclui na página 7

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

Os aveirenses asseguraram a ida à «Liguilla»

BEIRA-MAR, 3 — FARENSE, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Mário Alves, da Comissão Distrital de Beja, coadjuvado pelos srs. Joaquim Rosa (bancada) e Acácio Caraça (superior).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Arménio, Ramalho, Inguila, Soares e Almeida; José Júlio, Cleo e Colorado; Babá, Edson e Alemão.

FARENSE — Benje; Caneira, Almeida, Viola e Artur; Manuel José, Sério e Pena; Farias, Adilson e Sobral.

Aguardado com bastante interesse, o jogo teve a emoldurar o rectângulo assistência avultada, uma vez que se tratava de prélio decisivo para o futuro do onze do Beira-Mar. Os dirigentes do clube aveirense haviam anunciado franco ingresso aos membros das Forças Armadas — associando-se ao momento actual da vida do País — e essa será nótula que merece relevar-se. Depois, sobre o jogo em si...

... terá de dizer-se que, se o ângulo técnico, a apreciação não nos pode conduzir a comentários de elogio, já no prisma emocional, de vibração e de interesse pelo desfecho, a nota deve ter sinal marcadamente positivo.

● **Algarvios abriram o marcador!**

Decorria o segundo minuto. A bola foi picada para a área aveirense, por Manuel José, surgindo Farias a dominá-la e logo o defesa Inguila, a cometer deslize grave — colocando-a à mercê de ADILSON, que, oportuno e sem dificuldade de maior, a atirou para as malhas da baliza de Arménio.

Foi, fora de dúvida, começo desencorajador, que gerou, de imediato, clima de intranquilidade, de falta de lucidez e excessivo nervosismo nas hostes beiramarenses.

Em especial, o sector defensivo do Beira-Mar pareceu intranquilo e afectado com o desaire de que resultou o golo sofrido, e, de início, houve alguma dificuldade na luta directa com os arietes contrários (Farias e Adilson).

A turma de Aveiro viu-se ante um dilema, quase insolúvel. Não podia ir, em bloco, para o ataque — pois isso poderia equivaler a irremediável agravamento da situação; e não lhe ficava certo, igualmente, manter-se sobre a defensiva, aguardando os acontecimentos. Havia que ter a iniciativa do ataque, mas sem se comprometer com loucuras, desguarnecendo o sector atrasado; e havia que «virar» o 0-1 em desfecho com sinal positivo!

Continua na página 7

ARQUIVO

Resultados da 30.ª jornada

BARREIREN.ª — SPORTING 0-3
V. SETÚBAL — BENFICA . 2-2
OLHANENSE — ACADÉMICA 0-0
LEIXÕES — PORTO . . . 2-0
BELENENSE — MONTIJO . 3-0
ORIENTAL — C. U. F. . . 3-2
BEIRA-MAR — FARENSE . 3-1
BOAVISTA — GUIMARAES . 1-1

Mapa final de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	30	23	3	4	96-21	49
Benfica	30	21	5	4	68-23	47
V. Setúbal	30	19	7	4	69-21	45
Porto	30	18	7	5	43-22	43
Belenenses	30	17	6	7	56-34	40
V. Guim.	30	10	11	9	36-34	31
Farense	30	9	8	13	35-38	26
C.U.F.	30	8	9	13	35-44	25
Boavista	30	9	7	14	35-43	25
Académica	30	8	7	15	29-45	23
Olhanense	30	8	6	16	35-69	22
Oriental	30	9	3	18	35-79	21
Leixões	30	9	3	18	36-56	21
BEIRA-MAR	30	7	7	16	34-59	21
Barreiren.	30	6	9	15	19-42	21
Montijo	30	7	6	17	32-61	20

As turmas do MONTIJO e BARREIRENSE baixam à II Divisão, cabendo aos grupos do BEIRA-MAR e LEIXÕES disputar o Torneio de competência, com os vice-campeões das zonas Norte e Sul da II Divisão, para por encontrar. A «liguilla» decorrerá em 23 e 30 de Junho e em 7, 14, 21 e 28 de Julho!

Hoje, em Ílhavo

HOMENAGEM A ROSA NOVO

O basquetebolista ilhavense António da Rosa Novo (Rio), atleta de muitos recursos, que bastante se salientou envergando as camisolas do Illiabum, do Beira-Mar e do Sangalhos (donde regressaria ao simpático clube da vizinha vila maruja), vai ser alvo de merecida festa de homenagem, na altura em que se despede, como praticante, da modalidade em que tanto se notabilizou.

Assim, hoje, em Ilhavo, a festa principiará às 20 horas, incluindo três encontros: a abrir, minibasquetebol (Illiabum-A — Illiabum-B); depois, jogo de «veteranos» («velhas guardas» do Illiabum e da Selecção Distrital); e, por fim, em seniores, o «prato forte» (Illiabum — F. C. do oPrto).

ANDEBOL DE SETE

Fase Final — 10.ª jornada

Ac.ª S. Mamede — Braga . . 26-14
Infesta — Maia 24-27
C .D .U. P. — BEIRA-MAR . 19-21

Na penúltima ronda, o desfecho do jogo **Braga — C .D. U. P.** foi favorável aos portuenses, por 19-13, e não aos minhotos, por 21-10, como aqui indicámos, em consequência de errada informação colhida. Assim, a tabela final de pontos será como segue:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	10	9	0	1	191-137	28
Maia	10	6	0	4	198-202	22
A. S. Mamede	10	5	1	4	160-143	21
C. D. U. P.	10	5	0	5	159-144	20
Braga	10	3	0	7	147-175	16
Infesta	10	1	1	8	144-191	13

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Dentro do programa previsto, disputaram-se já todos os jogos em atraso da prova em epígrafe, apurando-se os seguintes desfechos gerais:

4.ª jornada (dia 16)

Académico — Carvalhos . . . 3-2
Infante Sagres — BEIRA-MAR 9-2
Porto — Fânzeres 11-1

5.ª jornada (dia 18)

Fânzeres — Académico . . . 2-8
Carvalhos — Oliveirense . . . 12-1
Vigorosa — Infante Sagres . 3-8

6.ª jornada (dia 22)

Académico — Sanjoanense . . 4-4
Oliveirense — Fânzeres . . . 2-0
Infante Sagres — Carvalhos . 6-3
Vigorosa — BEIRA-MAR . . 3-5
Porto — Valongo 3-1

8.ª jornada (dia 20)

Académico — Porto 3-7
Oliveirense — Valongo 2-4
Inf. Sagres — Sanjoanense . . 9-7
Vigorosa — Fânzeres 3-8
Carvalhos — BEIRA-MAR . . 9-3

Ontem, conforme aqui oportunamente anunciámos, teve lugar a nona jornada, última da primeira volta, em que se incluia, em Aveiro, o jogo Beira-Mar-Académico.

Na próxima semana, já na segunda volta, teremos duas jornadas, com este programa:

Segunda-feira, 27 — Académico — Oliveirense, Porto — Infante de Sagres, Valongo — Vigorosa, Sanjoanense — Carvalhos e BEIRA-MAR — Fânzeres.

Sexta-feira, 31 — Infante de Sagres — Académico, Oliveirense — BEIRA-MAR, Vigorosa-Porto, Carvalhos-Valongo e Fânzeres-Sanjoanense.

A tabela classificativa (antes dos jogos efectuados ontem, à noite, já depois de impresso e expedido o pre-

Continua na página 7

Beira-Mar no bom caminho

Estão em pleno funcionamento, com avultado número de alunos — mais de três dezenas de jovens —, as escolas de patinagem do Beira-Mar, há poucas semanas inauguradas.

Com a dedicação e a paciência e a competência que se lhe reconhecem, Luís Neves encontra-se, todas as tardes de sábados, no Pavilhão do Beira-Mar, iniciando os moços aveirenses candidatos a futuros hoquistas.

Sim, porque, com certeza totalmente certa, da semente agora posta a germinar no viveiro dos auri-negros, irão sair elementos que, nos anos vindouros, integrarão as turmas de hóquei em patins do Beira-Mar. Serão os frutos, deveras saborosos e apetecidos, da campanha agora finalmente iniciada pelos beiramarenses — colocando o Beira-Mar no bom, na melhor caminho.

Um reparo, apenas, que pretende ser sugestão à consideração dos dirigentes da popular colectividade. Sabemos haver interesse de muitas meninas aveirenses (moças com menos de dez anos) pela patinagem. Ora, como em Aveiro — na quase impossibilidade de utilização do «velho» rinque do Parque —, o Pavilhão do Beira-Mar é o único local apropriado para o efeito, julgamos que seria acertado e proveitoso criar-se, na classe dos principiantes, uma escola feminina, que bem poderia ser conjunta (mista, portanto). Não haveria desperdício de horários e punha-se final a uma situação discriminatória que julgamos sem razão para existir. Não será assim?

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em consequência de falta de espaço ,tivemos de deixar de fora, na presente edição, diversas rubricas (em especial a de BASQUETEBOL, com textos que prometeramos dar à estampa hoje) e reportagens (designadamente a que se referia à jornada de confraternização nesta cidade promovida, no último sábado, pela Firma DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA).

Esperamos poder fazer as aludidas publicações no nosso próximo número.

No passado fim-de-semana, nas provas em curso da Associação de Patinagem de Aveiro, apuraram-se os seguintes desfechos:

CAMPEONATO DE INFANTIS — **3.ª jornada** — Alba, 11 — Sanjoanense, 2. Mealhada, 3 — Oleiros, 6. Curia, 2 — Ovarense, 4. CAMPEONATO DE INICIADOS — **3.ª jornada** — Alba, 0 — Sanjoanense, 12. Mealhada, 2 — Oleiros, 3. Curia, 0 — Ovarense, 6. **Jogo em atraso** — Oliveirense, 5 — Curia, 1.

TORNEIOS DE PREPARAÇAO — **Juvenis — 3.ª jornada** — Sanjoanense, 14 — Anadia, 1. Oliveirense, 2 — Alba, 1. **Juniores — 3.ª jornada** — Cucujães, 1 — Curia, 16 .

A contar para a «Taça de Portugal», em andebol de sete, o Beira-Mar desloca-se, esta noite, a S. Mamede de Infesta, para defrontar a turma da Académica de S. Mamede.

Amanhã, com início às 9.30 horas, na Escola Preparatória João Afonso de Aveiro, realiza-se um «Convívio Desportivo», em que jogarão as equipas vencedoras dos campeonatos distritais escolares dos distritos de Aveiro e Viseu, em diversas modalidades desportivas.

A Associação de Desportos de Aveiro viu-se forçada a adiar sine-die a Prova de Abertura da Época de Verão, em natação, prevista para o passado dia 19, em virtude de apenas se encontrarem inscritos, naquela data, nadadores do Sporting de Aveiro.

Continuação da 2.ª página

Futebol

Tudo se arranjou, porém, e 'em breve e decisivo momento. Aos 5 m., o Beira-Mar ganhou um **corner** que Babá marcou, na direita. A bola foi a Cleo e deste a EDSON, que bateu Benje e repôs o empate.

• «Pressing» aveirense e 2-1!

O sucesso trouxe, naturalmente, fortalecimento de ânimo à turma auri-negra, que, como lhe cumpria, foi de pronto para o ataque, procurando o triunfo.

Sempre cautelosa na vigilância aos dianteiros farenses, a equipa de Aveiro melhorou, gradualmente, no sector recuado e passou a ser, de facto, a que mais e melhor atacou, a mais rematadora, a mais potencional e a mais incisiva — em resumo, a que mais se bateu pela vitória final!

Até aos 25 m., de facto, os algravios consentiram mais quatro cantos, em fases de apuro. Mas será de referir que, a seu turno e a seu favor, ganharam também dois — em lances de contra-ataque, nada resultando do primeiro (Sobral apontou-o por fora) e nascendo segundo (28 m.) de novo erro de Inguila, que falhara a intercepção dum cruzamento de Sobral, obrigando Arménio a defesa de recurso, mesmo **in-extremis**...

Aos 30 m., Edson teve nos pés ensejo de novo golo. Isolando-se, consentiu que Benje viesse fora da grande-área discutir o lance e ganhá-lo, com certa sorte... A bola foi contra o corpo do guarda-redes e, na recarga (com um defesa sobre a linha de baliza), Alemão levou-a às mãos de Benje, ao falhar o pontapé...

A pressão dos aveirenses teve, aos 31 m., prémio merecido, com a marcação do segundo tento. De longe, com o esférico bem dominado, CLEO atirou com êxito, ao ângulo superior da baliza de Benje, que surpreso, não se lançou.

Logo a seguir o guardião algarvio foi substituído, entrando José Armando para o seu lugar. Minutos depois (38 m.) esgotaram-se, por banda dos visitantes, as mudanças permitidas: o «Capitão» Almeida saiu de jogo, rendido por Pedro.

Com o Beira-Mar no comando das operações, atingiu-se o intervalo, com a marca em 2-1 — havendo que registar sòmente uma «entrada» mais rude, conquanto não nos tenha parecido intencional, de Pedro sobre Almeida (que vinha a cotar-se como um dos mais influentes elementos dos auri-negros, em esgotante tarefa de apoio aos dianteiros, nos seu frequentes **raids** pelo franco esquerdo), justamente no derradeiro lance da primeira parte.

E o certo é que, após o reatamento, Almeida não veio para o relvado, surgindo Carlos Marques no seu posto.

• 3-1, em auto-golo de Viola!

No segundo meio-tempo, mantiveram-se as características anteriores. Maior produção ofensiva dos beiramarenses, que, pelo seu assédio, justificavam a obtenção de mais tentos.

Logo a abrir, num tiro sesgado, Alemao forçou José Armando a defesa de muito mérito; aos 50 m., uma jogada envolvente, culminada com abertura e centro de Carlos Marques, bateu os algarvios, mas a emenda final, de Edson, foi feita depois da bola passar a linha de cabeceira; e, aos 52 m., Sério, no momento exacto, conjurou um forte disparo de Alemão.

O assédio aveirense ganhou, porventura ,mais intensidade, a partir dos 55 m. (altura em que o Farense cedeu, a fio, dois **corners**); e, aos 61 m., sob «deixa» de Edson, Alemão atirou sobre o guarda-redes contrário, mas sobre a barra!...

Aos 62 m., Colorado foi substituído por Adé, procurando, assim, o Beira-Mar dar nova força ao seu ataque.

O Farense, aos 63 m., dispôs de um livre, em que se gerou certo perigo para Arménio. Na marcação do castigo, Manuel José atirou, a pingar, mas o lance foi anulado por carga de Adilson sobre Soares.

Tratou-se, porém, de jogada esporádica. E, de pronto, vimos o Beira-Mar de novo no ataque, em lance concluído por Alemão e conjurado por Sério, em dificuldade (67 m.). Até que, aos 69 m., chegou o golo da tranquilidade. Merecido, é incontroverso. Mas que acabou por ser algo feliz, para os aveirenses, na forma como se concretizou, É que tratou-se de um auto-golo, um tento que involuntariamente, teve como marcador o defesa VIOLA, ao desviar para o fundo da sua baliza, em golpe de cabeça, um centro efectuado pelo defesa lateral beiramarense Ramalho.

Estava decidido — de resto, com justiça que não pode sofrer contestação de qualquer espécie — o encontro. No resto do tempo, o Beira-Mar procurou, com êxito, defender o triunfo — que, numa ou outra ocasião, poderia ter fortalecido com mais golos; e o Farense, a seu turno, mas sem êxito, intentou amenizar a diferença — mas, jamais, sem ter construído qualquer daqueles lances a que se convenciona chamar de «golo feito».

Nomes em saliência: Almeida, José Júlio e Bábá, entre os vencedores, onde serão também de distinguir Ramalho, Soares, Cleo, Colorado, Edson e Alemão; e, entre os vencidos, o centro-campista Sério, Pena e Sobral.

O árbitro bejense sr. Mário Alves teve trabalho seguro, sóbrio e imparcial, credor de boa nota. O jogo não teve quaisquer problemas — dada a extrema correcção com que todos os futebolistas actuaram —, e o juiz de campo também não os criou.

GAMELAS
NA HORA DO ADEUS

que o «voto atribuído envolve o reconhecimento da grande dedicação espírito desportivo do atleta, que, ao longo de muitos anos, se distinguiu pela disciplina e valor competitivo, valorizando, assim, o Sport Clube Beira-Mar.»

Seguiu-se, no meio de vibrante ovação, a cerimónia da imposição daquela medalha, feita pelo Eng.º Félix e pelo Vice-Presidente do Pelouro das Actividades Amadoras, Ulisses Rodrigues Pereira. E, também entre significativos aplausos, se procedeu à entrega de outros galardões e prendas, nesta ordem: «Medalha de Homenagem» da Associação de Desportos de Aveiro (António Gonçalves e Alfredo Vaz Pinto); Tertúlia Beiramarense (Antero Veiga, Floridor Salgado e João Moreira); Comissão Pró-Beira-Mar (Alfredo Almeida); «Toneaux» (Adalberto Pinheiro); Comissão do Pavilhão (Eng.º Manuel Moreira); Secção de Hóquei do Beira-Mar (Armando Gil e Adalberto Pinheiro); antigos colegas na primeira equipa (José Naia, Domingos Cerqueira e Domingos Rodrigues); Seccionistas de Andebol (Zé-Tó, Quina, Fernando, Teles, Graça e Nogueira). e dos actuais colegas, que delegaram no mais jovem dos filhos de GAMELAS a entrega da sua prenda.

Foram lidos, ainda, telegramas da equipa de futebol, do técnico Frederico Passos e do dirigente Américo Pimenta (então em estágio, no Luso, na véspera do jogo em Coimbra, com a Académica); e tomou-se conhecimento de um telefonema dos seccionistas de basquetebol e dos componentes da turma de iniciados, ausentes em Viseu, na disputa da fase final do Campeonato Nacional.

Hóquei em Patins

sente número do LITORAL) encontrava-se assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Infante Sagres	8	6	2	0	62-32	22
Porto (x)	8	6	1	1	68-18	20
Académico	8	4	2	2	37-28	19
Valongo (x)	8	5	1	2	24-17	18
Carvalhos	8	3	2	3	41-26	16
Sanjoanense	8	3	2	3	35-32	16
BEIRA-MAR	8	4	0	4	28-49	16
Fânzeres	8	2	0	6	27-46	12
Oliveirense	8	1	1	6	27-53	11
Vigorosa	8	0	1	7	22-70	9

VIGOROSA, 3 - BEIRA-MAR, 5

Jogo na quarta-feira, no Rinque de Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia.

As equipas:

VIGOROSA — Cavadas, Chaves, Oliveira (2), Santos, Vicente e Vieira (1).

BEIRA-MAR — Marques, Furtado, Tavares (2), Artur (2), Marcelino (1), Santos, Leitão e Oliveira.

Prélio bem disputado, em que os beiramarenses conseguiram oportuno e justo triunfo.

Ao intervalo, 2-2 — depois de vantagem de duas bolas a zero a favor dos portuenses. No segundo tempo, o Estrela e Vigorosa voltou a adiantar-se (3-2), mas o Beira-Mar igualou de novo e, depois, passou para a dianteira.

POSTAIS PARA LUANDA

diante, para manter, talvez seja melhor, o fogo sagrado da cultura física, que terá de acompanhar, lado a lado, as restantes manifestações humanas! Sem o corpo são não existe a alma sã e, naturalmente, todo o princípio de uma comunicabilidade leal, franca, sem peias, sem estorvos. Nem semfre terá sido assim. Nem sempre foi assim. E foi dito e redito vezes sem conta, encapotadamente Sabe-se bem das imensas dificuldades que a juventude sempre encontrou, ora por falta de meios para dar largas ao seu gosto pelos exercícios físicos, ora por ter sido desviada para actividades à sombra de estandartes bolorentos e há muito fora de moda. Quantos jovens deixaram de correr e de saltar livremente por lhes faltar recintos e a ajuda indispensável que lhes deveria ser dada nos próprios bancos da escola, lado a lado com o ensino das letras!

Os acontecimentos que pretendem dar ao País nova dimensão em todas as actividades terão efeitos positivos, também, no próprio Desporto. Acreditamos que os princípios de liberdade, bem vincados no movimento do 25 de Abril, serão extensivos, logicamente, à cultura física, mola impulsionável dos povos que querem ser fortes e úteis à sociedade.

Vamos aguardar a arrumação da casa, que será, necessariamente, morosa. E, depois de serenados os espíritos, afastadas as ervas daninhas, o desporto, em toda a sua dimensão, ocupará, também o seu lugar, criando-se meios de iniciação, que, até agora, só eram possíveis, na mor das vezes, pela devoção e pelo carinho dos desportistas bem intencionados mas impotentes para, só por si, realizar a tarefa que competiria ao Estado. Repare-se na situação deficitária de quase todos os clubes portugueses para se aquilatar da verdade.

Vamos acreditar que o Desporto deixará de ser, tão somente, o espectáculo enganador e alienador das massas populares para dar lugar à verdadeira cultura física.

Vamos acreditar, acreditamos já, no Movimento das Forças Armadas, na certeza de que Portugal encontrou, finalmente, o caminho certo, sem desvios, sem atalhos

Congratulemo-nos todos.

JOAQUIM DUARTE

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

2 de Junho de 1974

1 — Oliveirense — Espinho 1
2 — Riopele — Salgueiros 1
3 — Tirsense — Penafiel 1
4 — Vilanovense — Fafe X
5 — Aves — Braga 2
6 — Lourosa — Sanjoanense X
7 — Gil Vicente — U. Coimbra ... X
8 — Sintrense — T. Novas 1
9 — Sacavenense — Caldas 1
10 — Alhandra — Lusitano X
11 — Peniche — Marinhense 1
12 — C. Piedade — Sesimbra 1
13 — Odivelas — Portimonense X

GOVERNO PROVISÓRIO

Continuação da primeira página

ção — *Dr. Deodato Nuno de Azevedo Coutinho:* Secretário de Estado das Finanças — *Dr. José da Silva Lopes;* Secretário de Estado da Indústria e Energia — *Eng.º José de Melo Torres Campos;* Secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo — *Dr. Emílio Rui da Veiga Peixoto Pilar;* Secretário de Estado do Abastecimento e Preços — *Dr. Nelson Sérgio Melo da Rocha Trigo;* Secretário de Estado das Obras Públicas — *Eng.º Pedro Nunes;* Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações — *Eng.º Manuel Ferreira Lima;* Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo — *Arq.º Nuno Portas;* Secretário de Estado da Saúde — *Dr. António Galhordas;* Secretário de Estado da Segurança Social — *Dr.ª Maria de Lourdes Pintassilgo;* Subsecretário de Estado do Orçamento — *Dr. António Costa Leal;* Subsecretário de Estado do Tesouro — *Dr. Artur Luís Alves Conde;* Subsecretário de Estado do Ambiente — *Arq.º Gonçalo Ribeiro Teles.*

Na altura do fecho desta notícia, ainda não tinham sido designados os Secretários de Estado dos Assuntos Económicos, do Planeamento Económico, da Agricultura, da Marinha Mercante, da Administração Escolar, dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, dos Desportos e Acção Social Escolar e da Reforma Educativa; e o Subsecretário de Estado das Pescas.

OS PASSARÕES

— DEIXEMOS A GAIOLA PARA... OS OUTROS!

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

★ **TOPONÍMIA**

Por proposta do sr. Dr. Manuel da Costa e Melo, foi aprovado por unanimidade o seguinte: 1.º — Que seja nomeada uma Comissão Municipal de acção imediata, com o fim de estudar as alterações da toponímia da cidade no sentido de lhe restituir o seu tradicional cunho de «berço da Liberdade»; 2.º — Que, prioritariamente, sejam escolhidas as ruas ou praças a que seja dada a designação de *25 de Abril* e o nome de *Mário Sacramento;* 3.º — Que a concretização dessas justíssimas homenagens seja acompanhada de manifestação cívica popular, segundo programa a elaborar oportunamente.

★ **SUBSÍDIOS A CLUBES DESPORTIVOS**

Também por unanimidade, foi deliberado conceder os seguintes subsídios: Sport Clube Beira-Mar, 50 contos; Clube dos Galitos, 28 contos; Sporting Clube de Aveiro, 8 contos; Clube do Povo de Esgueira, 17 500$00; e Clube Naval de Aveiro, 5 contos. Foi, igualmente, autorizado o pagamento, ao Sport Clube Beira-Mar, da importância de 90 contos, por conta dos subsídios extraordinários anteriormente prometidos.

★ **IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO**

Foi aprovada a tarifa de remição do imposto de prestação de trabalho, para o ano de 1975, nos mesmos termos

Continua na página 4

ACONTECEU *em* ÁFRICA

DR. ARAÚJO E SÁ

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

22 MÉDICOS MILICIANOS

QUANDO se é mobilizado, quando a vida que escolhemos sofre uma mutação de vinte e cinco meses — é o meu caso e o de muitos mais —, nem espanta que mil e um problemas se nos deparem ao chegar-se ao fim de uma comissão militar. Comigo «aconteceu» ter morrido o «Kiry» (o admirável Fox-Terrier que me havia sido oferecido pelo Manuel Branco, de Esgueira), o que me levou a ter de ir ao Porto e desembolsar maquia de vulto na compra do «Turra», o espantoso e corpulento «Pastor-Alemão» que me guarda agora as alfaces, os espigos tenros de couve nabiça e os pés-de-salsa do quintal; uma raposa, gato bravo ou bicho daninho da mesma laia desvastou-me, sem dó nem piedade, os faisões «mongólias», «ladies» e «prateados» — que boa massa me haviam custado —, escapando à sanguinária chacina e à suculenta refeição da fera apenas os «reais» e alguns «ladies», talvez porque o atrevido animal os não tenha topado no seu poiso habitual; o «Pirona» aplainou-me, com a arte que lhe é peculiar, uma porta de «madeira de fora» para a adega (a outra havia caído nas garras do caruncho) onde jazem — nem sempre em paz e muito menos em sossego...—umas dúzias de avantajadas garrafas que, bons amigos, dizem conter (quando lhes tiram as rolhas!) seiva preciosa de cepas de eleição; o consultório, vim encontrá-lo em tremendo desalinho, à mistura com pó e teias de aranha aos cantos das paredes; a clientela — fruto de muitos anos de agruras e canseiras — havia debandado, o que nem espanta, até porque minha mulher chegara a receber «sentidos pêsames» à mistura com lágrimas ao canto do olho de dedicados e agradecidos doentes meus, pois correra o boato trágico de eu haver falecido em combate; montes de correspondência — presença viva de velhos amigos aos quais tanto quero — a pedirem resposta; o «Litoral» e o «Correio do Vouga» — os jornais que choram as minhas lágrimas e se alegram com os meus sorrisos — perdidos no desali-

Continua na página 3

CORAL VERA CRUZ

Comemorando o seu quinto aniversário, o Coral Vera Cruz levou a efeito, no pretérito sábado, um recital de canto, conforme aqui anunciáramos no último número. A primeira parte do programa foi iniciada com o Hino Nacional, seguindo-se números de Bach, Frei Manuel Cardoso, Michelot, uma harmonização de Mário Sampayo Ribeiro, Lopes Graça e Gevaert, cantados pelo Coral, com muita afinação e cor, sob segura direcção de Fernando de Moraes Sarmento. A apresentação — e justificação da ausência de Fernando Lopes Graça, que houve de relegar, para outra data, a sua prometida palestra — foram feitas, com muita propriedade, pelo irmão do regente, Evangelista de Moraes Sarmento. As quatro dezenas de componentes, masculinos e femininos, do já tão apreciado e festejado conjunto apresentaram-se com nova indumentária, tão discreta quanto elegante, mercê duma generosidade da conhecida empresa Riopele e dos bons ofícios dos srs. José Soares e Arnaldo Estrela Santos.

Na segunda parte, a cantora Edwiges Helena Gondim da Fonseca, acompanhada no piano por Maria Amélia Dias Simões, interpretou Puccini, Schubert, Perglo**si, Delibes e Freitas Branco, com voz bem timbrada e maleável e apurada técnica.**

A assistência, que, por completo, enchia o vasto Salão Municipal de Cultura, sublinhou com demorados, quentes e conscientes aplausos os diversos números.

Foi um espectáculo a todos os títulos condigno da efeméride, pelo interesse e altura que o caracterizaram.

Litoral
SEMAN
AVEIRO, 25 — MAIO — 1974
ANO XX - N.º 1013 - AVENÇA

Exmº Sr
João Sarabando
AVEIRO